

"Confesso que demorei a me adaptar à mudança, mas dizem que nós seres humanos nos adaptamos a qualquer coisa. É só uma questão de tempo. E não foi uma mudança qualquer: eu virei "dono de casa", lavar banheiro e cozinha, tirar poeira do chão e dos móveis (até comprei um aspirador)"

Demorei a me adaptar a esses novos tempos. O engraçado é que a gente costuma reclamar da rotina, muitas vezes vista como algo tedioso. Quando nos vemos obrigados a abandoná-la ou modificá-la, sentimos sua falta. Confesso que demorei a me adaptar à mudança, mas dizem que nós seres humanos nos adaptamos a qualquer coisa. É só uma questão de tempo.

E não foi uma mudança qualquer: eu virei "dono de casa", lavar banheiro e cozinha, tirar poeira do chão e dos móveis (até comprei um aspirador) e lavar louça, muita louça, já que ficando o tempo todo em casa, você suja muito mais. Também comecei a cozinhar, coisa que raramente fazia. Comprei artefatos para as aventuras culinárias, que nem sempre são bem-sucedidas, mas tudo faz parte do jogo de tentativa e erro, o jogo da vida.

Além dos afazeres domésticos, tenho que dividir meu tempo com as demandas do trabalho e as do doutorado. Nem sempre costumo cumprir uma rotina rigorosa, mas tenho me esforçado para tanto. De fato, uma vida sem rotina é um tanto enlouquecedora. Bem ... nos fins de semana, me dou um tempo ... e vejo filmes no Netflix, Looke, Mubi ... estou conhecendo novas plataformas ... novos filmes, que também são novos aprendizados. A arte sempre tem muito a nos ensinar.



Heverton Oliveira, Assessoria/VDPCDC/COC